



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS- FAJS
CURSO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Danilo Henrique Costa Borborema

**ANEXAÇÃO DA CRIMEIA: AUMENTO DA POPULARIDADE NACIONAL DE
VLADIMIR PUTIN**

BRASÍLIA - DF

Danilo Henrique Costa Borborema

**ANEXAÇÃO DA CRIMEIA: AUMENTO DA POPULARIDADE NACIONAL DE
VLADIMIR PUTIN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de
Relações Internacionais do UniCEUB, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel Relações
Internacionais.
Orientadora: Prof^a Dr^a Gleisse Ribeiro Alves

**Brasília - DF
2020**

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer à minha orientadora, professora doutora Gleisse Ribeiro, pelos ensinamentos e motivações, pelos caminhos guiados e pela paciência para que este trabalho fosse realizado da melhor forma. Gostaria também, de agradecer aos meu familiares que me deram muito apoio neste momento, principalmente a minha mãe, Nelma, e meu irmão Thales, a eles o meu muito obrigado. Agradeço também a minha namorada Débora Rebeca, que nesta reta final se manteve do meu lado dando todo o apoio que eu precisava, amo você. E por fim agradeço também a todos os professores e professoras que me auxiliaram desde o início me dando dicas e textos para que eu pudesse mergulhar nessa experiência, em especial o professor Mario Drumond que me presenteou com um livro essencial para o que eu planejava pesquisar naquele momento. Sou grato a todos que fizeram parte desta minha jornada e os desejo muito sucesso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I GESTÃO VLADIMIR PUTIN (2000-2008 E 2012 AOS DIAS ATUAIS) AVALIAÇÃO DE SUA POPULARIDADE	8
II CRISE DA CRIMEIA E A ATUAÇÃO DE VLADIMIR PUTIN	20
III ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE VLADIMIR PUTIN NA CRISE DA CRIMEIA SEGUNDO O OLHAR REALISTA DAS RI	27
IV CONCLUSÃO	36
REFERENCIAS	38

RESUMO

Em um novo modelo geográfico que a Rússia se instaurou após a queda da URSS, o presidente Vladimir Putin tem apresentado um enorme sucesso em seu governo no país, atingindo índices de aprovação invejáveis nos períodos em que se manteve na presidência. Em especial no momento de anexação da Crimeia, os mecanismos utilizados pelo líder russo neste período o fizeram extremamente popular. O fenômeno da manipulação popular serviu para que os objetivos de Putin fossem atingidos, entretanto, mentiras contadas a população podem custar todo um regime.

Palavras-chave: Vladimir Putin. Popularidade. Manipulação. Realismo. Mídia. Eleição.

ABSTRACT

In a new geographic model, where Russia has found itself after the decline of the USSR, President Vladimir Putin has presented an enormous success in his government, reaching an enviable approval index at the times he stood in charge of his country. In special at the moment of annexation of Crimea, mechanisms used by the russian leader at the time made him extremely popular. This phenomenon of popular manipulation has served in a way so Putin could reach his objectives, nevertheless, lies told to own nationals may cost an entire regime.

Key words: Vladimir Putin. Popularity. Manipulation. Realism. Media. Election.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contextualizar o as adequações de Putin e suas ações frente ao cenário de pós queda da União Soviética, da qual a Rússia se insere em uma nova configuração geográfica e precisa se ajustar ao novo modo de vida globalizado e com crescentes avanços democráticos. Dada esta situação, Putin assume o mandato na presidência em dois períodos, que vão de 2000 a 2008 e depois novamente em 2012 até os dias atuais, o trabalho em questão irá analisar estes períodos da gestão Putin dentro da Rússia, dentro deste intervalo há um marco muito expressivo em seu governo que diz respeito à Crise da Crimeia, que traz justamente uma nova abordagem em seu governo e uma nova configuração geográfica para a Rússia que resulta em uma maior popularidade e aprovação interna pela população russa. Entretanto, essa popularidade não foi simplesmente atribuída a anexação da península por si só, Putin utilizou-se de mecanismos internamente para converter situações adversas de seu governo em uma crescente e estável aprovação durante anos de administração, serão estes mecanismos que o presente trabalho irá analisar.

Dessa forma, em uma primeira parte o trabalho tratará das questões na gestão Putin, contextualizando historicamente suas atitudes neste período de 2000 a 2008 e posteriormente de 2012 até os dias atuais. Em um segundo momento, irá abordar a crise da Crimeia e como se deu a atuação do presidente Vladimir Putin no cenário internacional, bem como essas ações trouxeram um aumento em sua popularidade. No terceiro capítulo se discutirá as ações de Vladimir Putin na crise da Crimeia sob um olhar da teoria realista das relações internacionais e por fim propõe trazer possíveis consequências dessas atuações sob uma visão atual, baseado em todo o estudo agregado neste trabalho.

CAPÍTULO I - GESTÃO DE VLADIMIR PUTIN (2000-2008 E 2012 AOS DIAS ATUAIS) AVALIAÇÃO DE SUA POPULARIDADE.

Com o fim da Guerra Fria em 1991 e a queda da então URSS a Rússia passou por um período de grande transformação e adaptação em um cenário recém democrático e capitalista, este período foi liderado por Boris Yeltsin, o primeiro presidente eleito democraticamente. Entretanto, em meio a esta adaptação ao novo sistema e a população ainda acostumada com a antiga estrutura da união soviética, Yeltsin precisava dar uma maior liberdade aos governadores locais em troca de apoio em seu governo presidencial, outra medida que tomou foi a privatização de vários setores, acarretando na criação de poderosas oligarquias em detrimento da população russa. Questões como essas trouxeram desordem e convergiu na criação do movimento separatista na Chechênia. Em Outubro de 1994, Yeltsin em um ato equivocado, enviou tropas a Grozny, capital da Chechênia. O resultado foi um absoluto fracasso e o bombardeamento pelo governo matou milhares de civis de grande parte russa que morava na cidade. (BUSHKOVITCH, 2011). Questões como essa deixaram o mandato de Yeltsin ainda mais repudiado pela população que, em outro momento, Bushkovitch retrata que

enquanto o mandato de Yeltsin para o ocidente parecia uma era de “democratização” e uma transição para uma economia de mercado, para a maioria dos russos parecia mais uma escuridão anárquica de pobreza e total imprevisibilidade. (BUSHKOVITCH, 2011. TRADUÇÃO LIVRE).

Já em 1999, Vladimir Putin se encontrava no cargo de Primeiro Ministro do Presidente Yeltsin que, de forma inesperada, renunciou antes do fim de seu mandato passando a liderança para Putin que logo seguinte concorreu oficialmente a presidência em 2000, sendo eleito no primeiro turno com 52.57% dos votos¹. A Rússia que ele encontrou naquele momento era a de um Estado com pouquíssima

1

<https://www.nytimes.com/2000/03/27/world/election-russia-overview-putin-wins-russia-vote-first-round-but-his-majority.html>. Acesso em: 23/05/2020.

legitimidade frente à população, entretanto Putin obteve sucesso em criar um partido de suporte ao seu governo com fortes aliados no congresso e começou a ganhar respeito da população pelo notável patriotismo e principalmente pelas ações tomadas no conflito da Chechênia, que apaziguaram os movimentos separatistas na região, apesar dos ataques terroristas terem continuado esporadicamente. Com essa entrada de Putin ao poder, notou-se um retorno crescente do autoritarismo no país, bastaram nove anos para que a população voltasse a se interessar por ações autoritárias, porém isso se dá pelo fato da experiência que essas pessoas tiveram dentro deste período de nove anos, todos estavam acostumados com a vivência geográfica da União Soviética e tinham contato entre os territórios, outro fator foi a impressão que a democratização repentina após a ruptura da URSS deixou. Questões como essas levaram a sociedade a pensar de forma mais positiva sobre a era soviética, então Putin em resposta a esse sentimento nostálgico, lembrou heróis de guerra e da corrida espacial (BUSHKOVITCH, 2011), ganhando mais apreço da população.

A ideia de Vladimir Putin nesse período inicial era de projetar novamente a Rússia ao patamar de potência internacional de forma competitiva, após, claro, garantir sua legitimidade internamente, e a fez de forma assertiva começando por estipular o fim das eleições diretas para os governadores regionais dentro do país, questão que trouxe enorme problema para Yeltsin em seu governo². Outra questão foi o embate de Putin contra os oligarcas que estabeleceram domínios durante a era Yeltsin, embates estes que foram bem sucedidos pelo presidente e resultou na reestatização de grandes empresas, como cita Maria Eduarda em sua publicação pela Faculdade Damas,

Donos de grandes empresas da área de comunicação e de produção de petróleo foram acusados de fraude fiscais e outros crimes. Boris Gusinsk foi o primeiro oligarca a sofrer com essas acusações, ele chegou a ser preso temporariamente, e logo depois assinou a venda da maior parte das suas empresas para pagar as multas. Esse processo de “caça aos oligarcas desobedientes” terminou alavancando um processo de reestatização de alguns setores de

² Yeltsin trocava a demasiada liberdade dos governadores por apoio em seu governo.

produção considerados estratégicos, como empresas de petróleo e canais de TV de alcance federal na Rússia. (DOURADO, M. E. 2017. p. 12)

Essa conquista para o governo significou além da aprovação da população pelo nacionalismo de Putin, significou também uma enorme concentração de poder em suas mãos. E como esperado levou a eleição de seu segundo mandato em 2004 com 71% dos votos de acordo com o relatório feito pelo *Office for Democratic Institutions and Human Rights* (OSCE/ODIHR), a devastadora maioria dos votos enfatizou a quase nula disputa pela presidência e levou pesquisas feitas pela *Freedom House* entre 2004 e 2005 a mudarem o status do país sobre liberdade de expressão de “parcialmente livre”, em 2004, para “não livre”, em 2005.

Resultado final das eleições de 2004:

	Number of Votes Cast	Percentage
Sergey GLAZEV	2,850,063	4.10
Oleg MALYSHKIN	1,405,315	2.02
Sergey MIRONOV	524,324	0.75
Vladimir PUTIN	49,565,238	71.31
Irina HAKAMADA	2,671,313	3.84
Nikolay KHARITONOV	9,513,313	13.69
Against All	2,396,219	3.45

Fonte: OSCE/ODIHR Election Observation Mission Report.
<https://www.osce.org/gsearch?qr=%20PRESIDENTIAL%20ELECTION%2014%20March%202004>.
 Acesso em: 24/05/2020

Liberdade de expressão na Rússia:

Country Reports 463

↓ Russia

Population: 145,500,000 **Political Rights:** 5
GNI/capita: \$1,750 **Civil Liberties:** 5
Life Expectancy: 65 **Status:** Partly Free
Religious Groups: Russian Orthodox, Muslim, other
Ethnic Groups: Russian (82 percent), Tatar (4 percent),
Ukrainian (3 percent), other (11 percent)
Capital: Moscow



Trend Arrow: Russia received a downward trend arrow due to increased state pressures on the media, opposition political parties, and independent business leaders.

Ten-Year Ratings Timeline (Political Rights, Civil Liberties, Status)

1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
3,4PF	3,4PF	3,4PF	3,4PF	4,4PF	4,5PF	5,5PF	5,5PF	5,5PF	5,5PF

Fonte: *Freedom in the World 2004 Complete Book*. <https://freedomhouse.org/report/freedom-world>
Acesso em: 24/05/2020

Country Reports 519

Russia

Population: 144,100,000 **Political Rights:** 6*
GNI/capita: \$2,130 **Civil Liberties:** 5
Life Expectancy: 65 **Status:** Not Free
Religious Groups: Russian Orthodox, Muslim, other
Ethnic Groups: Russian (82 percent), Tatar (4 percent),
Ukrainian (3 percent), other (11 percent)
Capital: Moscow



Ratings Change: Russia's political rights rating declined from 5 to 6, and its status from Partly Free to Not Free, due to the virtual elimination of influential political opposition parties within the country and the further concentration of executive power.

Ten-Year Ratings Timeline (Political Rights, Civil Liberties, Status)

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
3,4PF	3,4PF	3,4PF	4,4PF	4,5PF	5,5PF	5,5PF	5,5PF	5,5PF	6,5NF

Fonte: *Freedom in the World 2005 Complete Book*. <https://freedomhouse.org/report/freedom-world>
Acesso em: 24/05/2020

No período do segundo mandato, ainda em 2004, Putin teve de lidar com uma situação delicada que ficou conhecida como “O massacre de Beslan”, um ataque realizado em uma escola por um grupo terrorista checheno, onde centenas foram mortos, o que levou a popularidade de Putin naquele momento a ser reduzida pela postura tomada frente ao ataque e fez com que tomasse a decisão já citada anteriormente de suspender as eleições diretas para governadores nas regiões,

após Beslan em 2004, as propostas de Putin se sustentaram em centralizar poder político. Suas iniciativas legislativas, em sua maioria, foram direcionadas em acabar com a independência dos governadores regionais, da mídia de massa, dos partidos de oposição e organizações, e reduzindo a prestação de contas do parlamento ao eleitorado local. (Remington, 2008).

Este segundo mandato foi marcado por revoluções que ameaçavam o status quo da Rússia, que ficaram conhecidas como “revoluções coloridas” e também pelo afastamento russo do ocidente principalmente pelas suspeitas de que os EUA e União Europeia estavam articulando interesses próprios na região. As revoluções coloridas possuíam um cunho democrático e todas reivindicavam eleições justas pois viam ilegitimidade nos governos autoritários locais.

Uma onda de ‘revoluções coloridas’ na Geórgia (2003), Ucrânia (2004), and Quirguistão (2005) viram líderes autoritários serem derrubados por protestos populares que demandavam por eleições justas. Putin viu isso como uma campanha orquestrada pelo ocidente para espalhar a democracia – e governos pró ocidente – dentro da configuração pós soviética, e ele tomou atos decisivos para prevenir esse fenômeno de chegar até Moscou, aplicando restrições mais severas a oposição enquanto criava movimentos populares pró Kremlin. (RUTLAND, P. 2015. TRADUÇÃO LIVRE).

A revolução que interessa para este presente estudo é a revolução laranja na Ucrânia, conhecida assim pela cor usada na campanha de Viktor Yushchenko, candidato com interesses de aproximação com a UE e EUA. A causa dos protestos foi por conta de acusações de fraude nas eleições, “o confronto era entre um candidato presidencial abertamente pró-russo, Yanukovich, que estaria sendo favorecido por esta fraude, e Yushchenko, que adotava uma postura ostensivamente nacionalista.” (LAZZARI, T. C. 2011.). A revolução foi considerada um sucesso com a eleição de Yushchenko para a presidência da Ucrânia em 2005, desagradando o governo russo e intensificando a inimizade entre as regiões. Em 2008, no fim do mandato do presidente Vladimir Putin, todos no cenário internacional acreditavam que ele iria realizar modificações na constituição para poder se reeleger em um

terceiro mandato consecutivo, uma vez que Putin possuía maioria de apoiadores no congresso para realizar este feito, porém não foi o que aconteceu, Putin escolheu Dmitri Medvedev para apoiar como seu sucessor na campanha à presidência. Na vitória de Medvedev, Putin seguiu na política mais uma vez como Primeiro Ministro, cuidando de assuntos internos.

MEDVEDEV'S APPROVAL RATING



Fonte: Levada Center - <https://www.levada.ru/en/ratings/> acessado em 28/05/2020.

Para fins de entendimento dos gráficos subsequentes e ao que se refere a popularidade de Putin e suas ações, a análise da aprovação de Medvedev é importante. Nota-se que a aprovação pelo governo de Dmitri Medvedev, no seu início em 2009, sofre algumas instabilidades e começa a declinar mesmo depois que volta ao cargo de primeiro ministro, voltando a aumentar somente em 2014 com o mesmo fenômeno que foi responsável pelo aumento da aprovação de Putin, que será tratado mais a frente. Esse declínio é principalmente atribuído aos reflexos da crise econômica mundial de 2008, que manteve a Rússia no negativo por alguns anos, porém este é o pensamento da população sobre o governo de Medvedev.

Ao fim do governo Medvedev em 2011, Putin anunciou que iria concorrer novamente para a presidência, rumo ao seu terceiro e definitivo mandato, e como cita Jim Nichol, especialista em assuntos na Rússia,

O Primeiro Ministro Putin e o Presidente Medvedev anunciaram que iriam trocar os cargos para que então Putin pudesse reassumir a presidência. Os dois líderes afirmaram que haviam concordado em considerarem essa troca antes mesmo que Medvedev fosse eleito em 2008. (NICHOL, J. 2012. TRADUÇÃO LIVRE).

Durante sua campanha, ao mesmo tempo que se recusava a participar de debates com os demais candidatos, Putin continuava mantendo sua grande visibilidade na mídia como um Primeiro Ministro competente, além disso, próximo das votações, enfatizou que iria aumentar o pagamento aos militares e pessoas do governo, bem como aumentar o salário dos estudantes, promessa que conquistou muitos votos, além de colocar a culpa nos Estados Unidos pelos males que ocorriam no país e ostentar seu repúdio ao ocidente, tornando o voto do povo em praticamente um ato de patriotismo. (NICHOL, J. 2012). Putin foi declarado vitorioso nas eleições no primeiro turno com 63.6% dos votos como pode ser observado na tabela,

Table I. Presidential Election Results

Candidate	Nominated by:	Percent of Vote
Vladimir Putin	United Russia Party	63.6
Gennadiy Zyuganov	Communist Party of the Russian Federation	17.18
Mikhail Prokhorov	Self-Nominated	7.98
Vladimir Zhirinovskiy	Liberal Democratic Party of Russia	6.22
Sergey Mironov	A Just Russia Party	3.85

Source: Russian Central Electoral Commission, March 7, 2012.

Fonte: <https://fas.org/> - Russia's March 2012 Presidential Election: Outcome and Implications. Acessado em: 24/05/2020

Esta eleição em especial, gerou muita controvérsia tanto internacionalmente quanto internamente por conta de acusações de fraudes eleitorais e pessoas dizendo que foram pagas para votarem repetidamente. A oposição organizou protestos que foram recebidos com policiais fortemente armados

para conter os tumultos, e por mais que tenham continuado por alguns meses, rapidamente se dissipou. “Como consequência dos protestos do dia 6 de maio, Putin alterou a lei em uma reunião para incluir multas caríssimas para quem participasse de comícios não sancionados.” (SATTER, D. 2016).

Enquanto isso em 2010, o mesmo candidato que havia sido alvo da revolução laranja, Viktor Yanukovich, é eleito para a presidência. Durante este período de Yanukovich na presidência houveram alguns casos de corrupção e nepotismo, no intuito de concentrar o poder em suas mãos, entretanto os cidadãos ucranianos ainda tinham esperança de que o processo de associação da Ucrânia com a União Europeia, que fora iniciado no antigo governo, fosse dado continuidade pelo atual presidente da época, mas o contrário aconteceu e por decisão de Yanukovich, a Ucrânia teria se recusado a assinar os acordos que dariam continuidade a este processo de cooperação. Não há dúvidas de que essa atitude do governo causou enormes revoltas na população e retirou completamente a legitimidade de Yanukovich para a maioria dos nacionais. A opressão policial que já existia durante este governo ficou ainda maior com o aumento dos protestos contra o presidente e resultaram em embates violentos entre a polícia e a população gerando inúmeros feridos e centenas de mortos.

No fim de 2013 e início de 2014, no ápice do conflito, a Ucrânia se encontrava em uma completa instabilidade política e Yanukovich havia sido deposto de seu cargo, foi então que Putin, em uma reunião de emergência, disse aos seus colegas que precisavam trazer a Crimeia de volta à Rússia (SATTER, D. 2016), território que foi dado para a Ucrânia em 1954 por Nikita Khrushchev, primeiro secretário do partido comunista da União Soviética e sucessor de Stalin a época. A Crimeia se trata de uma península ao sul da Ucrânia onde a maioria de sua população é considerada russófona e possuem fortes ligamentos com a Rússia, além de ser o ponto mais próximo de acesso ao Mar Negro, que permite passagem marítima até o Atlântico. Com ameaças de avanços da OTAN na região Oeste da Europa, viu-se a necessidade de uma tomada rápida deste território que, estrategicamente, é muito importante para a Rússia, a operação foi colocada em

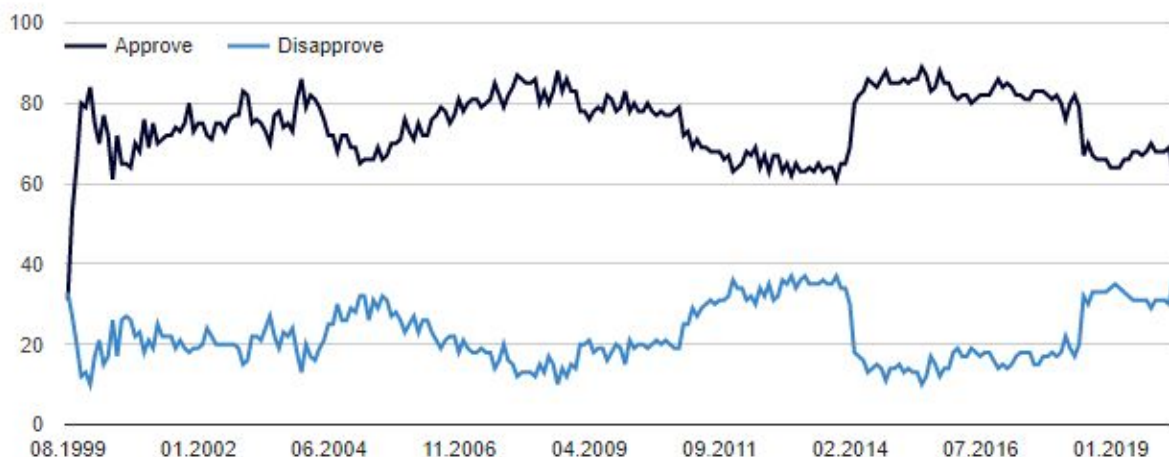
prática quase imediatamente como expõe David Satter que no dia 22 de fevereiro de 2014,

[...]Putin afirmou que teria feito a decisão as 7 da manhã após uma reunião de emergência que durou a noite toda com seus chefes de segurança sobre a crise na Ucrânia. Ele também disse que falou aos seus colegas para começarem a trabalhar em “trazer a Crimeia de volta à Rússia”.[...] Na noite do dia 26 de fevereiro, 120 homens armados e bem treinados sem nenhuma insígnias de identificação apoderaram-se do prédio do parlamento regional crimeio em Simferopol e hastearam a bandeira russa sobre o prédio. (SATTER, D. 2016. TRADUÇÃO LIVRE).

Esses homens sem identificação ficaram conhecidos na mídia como “homenzinhos verdes”, a operação continuou até que vários pontos estratégicos fossem dominados, então com o parlamento também apropriado, os deputados votaram em um novo primeiro ministro, Sergey Aksyonov, conhecido pela população como um criminoso e que agora estava no poder para poder realizar a votação que dava forma ao referendo de anexação ao território russo, que foi rapidamente aceito e votado pela população, sendo aprovado com mais de 95% das pessoas dizendo “sim” a anexação³. Toda a operação foi feita sem grandes esforços por parte do exército russo e não houve necessidade do uso das armas de fogo para o sucesso do plano.

³ <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/entenda-o-que-muda-na-crimea-apos-referendo-aprovar-adesao-russia.html>

PUTIN'S APPROVAL RATING

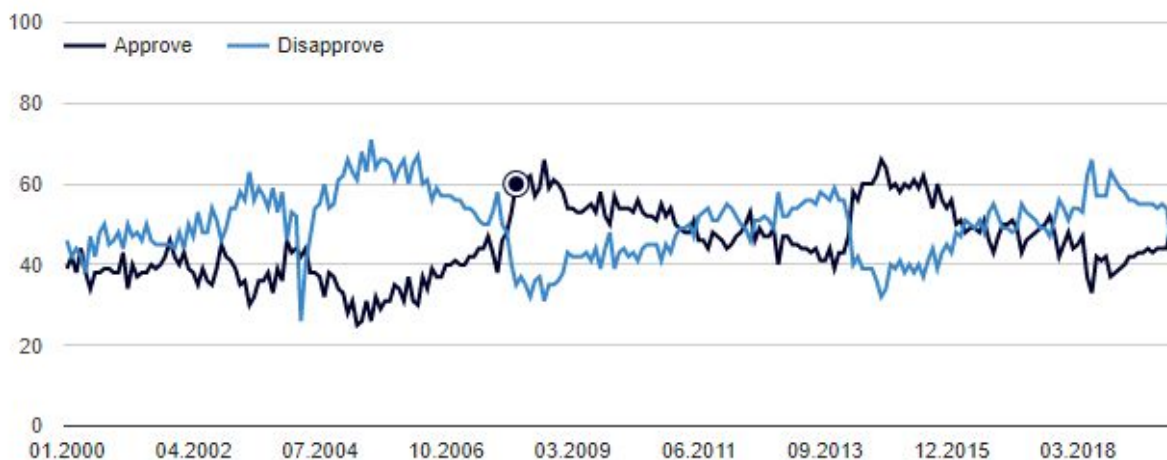


Fonte: Levada Center - <https://www.levada.ru/en/ratings/> acessado em 28/05/2020.

Desde a eleição em 2010, Putin estava sofrendo uma queda de popularidade e aprovação em seu governo ainda enquanto primeiro ministro, apesar de não ser porcentagens muito alarmantes, significava bastante para seu governo que sempre manteve uma aprovação alta, acima dos 60%, e no final de 2013 estava sendo ameaçada de cair para abaixo deste valor. Após a anexação em março de 2014, a aprovação de Putin pela população aumentou para os 80% e se manteve assim até meados de 2018 como pode ser observado na imagem anterior.

Por outro lado, em uma visão que se questiona as ações do governo russo como um todo, a história muda. A desaprovação pelo governo russo é predominante na maioria dos anos, tendo picos de aprovação no governo de Medvedev e na anexação da Crimeia.

APPROVAL OF THE GOVERNMENT



Fonte: Levada Center - <https://www.levada.ru/en/ratings/> acessado em 28/05/2020.

Observando o gráfico anterior é possível compreender que a admiração popular era por Putin e não pelo governo que o compunha, porém mesmo assim há o aumento de aprovação no período de troca de governos, que levanta o questionamento do por que Putin consegue se reeleger em 2012 com tanta convicção apesar dos dados dizerem o contrário sobre seu governo anteriormente.

Para responder essa pergunta devemos olhar para o período de transição do governo socialista para uma democracia capitalista com Boris Yeltsin. O caos social e econômico vivenciado pela população russa neste momento marcaria a mentalidade desse povo. O fato é: a população russa tem medo de grandes mudanças de governo, preferem continuar da maneira que estão para não ter que enfrentar uma transição para o inseguro, ou seja, para um governo que eles não conhecem. (DOURADO, M. E. 2017. p. 17).

A atitude de Putin, entretanto, sobre o planejamento e anexação da Crimeia foi benéfica não só para sua própria imagem mas também para o governo russo em geral bem como para o primeiro ministro Medvedev. Sendo este um marco para o governo russo sob a liderança de Vladimir Putin, a postura adotada frente aos países ocidentais durante esse período de aprovação no pós anexação condiz com

essa memória da população russa na influência ocidental da década de 90, que na visão dos russos, prejudicou o país na época.

CAPÍTULO II - CRISE DA CRIMEIA E ATUAÇÃO DE VLADIMIR PUTIN.

A anexação pareceu algo simples para a Rússia devido a competência dos agentes que participaram na missão, entretanto houve grande resistência no cenário internacional contra a ação de Putin antes e depois do ocorrido. A ostensividade russa frente às decisões da Crimeia causava um desconforto ainda maior na Europa do que nos EUA por conta da proximidade geográfica, como cita Alasdair Birchfield 2018, “A agressão da Rússia, entretanto, também apresenta um desafio para as aspirações da UE em se tornar um ator global nas RI”, porém havia uma grande interdependência econômica e energética entre as duas regiões, a Rússia se caracterizava como um dos maiores exportadores de gás natural e petróleo para a UE. Essa interdependência não evitou de que os EUA e a UE concordassem entre si para aplicarem sanções econômicas na Rússia com o intuito de reprimir o ato de anexação e talvez fazer Putin voltar atrás em sua decisão. As sanções impediam que a Rússia exportasse e importasse de diversos países e também causava a retirada de investimentos da região por conta do enfraquecimento econômico e a instabilidade gerada pelas punições, e por essa questão o país sofreu grandes recessões, mas ainda sim a popularidade e aceitação do governo de Putin permaneceu alta devido às atitudes que foram tomadas nesse período.

Ao invés de aumentar a pressão sob Putin para mudar suas políticas externas, As sanções do Ocidente aparentam reforçar o regime de Putin. É muito conhecido na literatura sobre sanções que elas normalmente falham (Drury 1998; Hufbauer et al. 1990). Entretanto existe uma discordância sobre qual proporção de sanções são ineficazes, estudiosos concordam que a maioria das sanções falham em assegurar seus objetivos. Existem também pesquisas que mostram que sanções podem surtir o efeito contrário na busca de resultados. O que não tem sido muito mostrado é como um líder, assim como Putin, é capaz de não apenas driblar os efeitos negativos das sanções, mas também usá-las para elevar sua posição, e porque o líder adota diferentes aproximações frente aos

aplicadores das sanções. (PATANE, C; DRURY, C. 2018. TRADUÇÃO LIVRE).

Olhando novamente para o gráfico anterior, a pesquisa indicou um aumento evidente e diretamente relacionado a anexação da península da Crimeia, as porcentagens subiram de 69% de aprovação em fevereiro de 2014, momento em que ainda não se sabia sobre o referendo, para 80% e aumentando em março de 2014, momento em que se houve a anexação. Nota-se, entretanto, que a aprovação continua subindo e se mantém em porcentagens altas mesmo com sanções sendo aplicadas ao país após a anexação. Quais seriam as ações de Putin para estes resultados?

Depois que as sanções foram implementadas, a Rússia se deparou com sérios problemas econômicos, incluindo um declínio no comércio exterior e no PIB per capita. As sanções contribuíram para outros problemas econômicos na Rússia, incluindo a queda de preço do petróleo, desvalorização do rublo e déficit nos orçamentos. Entretanto, inesperadamente, as sanções econômicas não foram reconhecidas pela população como um problema (KAZUN, A., 2016. TRADUÇÃO LIVRE).

Com essa afirmação, Anastasia relaciona a percepção da população com o controle que o governo tem sobre a mídia local; “Assume-se que essa percepção é devida a construção proposital que a imagem das sanções econômicas tem na mídia” (KAZUN, A. 2016), o governo, pelos meios de comunicação conseguiu reverter o cenário de crise econômica para uma situação de fortalecimento do país como um todo, a economia se enfraquece para retornar maior ainda, como se fosse um teste. O exemplo claro é o das sanções sob importação de produtos, “O embargo de alimentos promoveu as autoridades uma oportunidade favorável para demonstrar a necessidade de produtores domésticos” (KAZUN, A. 2016). Entretanto, há outra possibilidade para os altos números de aprovação, que seria o medo do regime autoritário que se é instaurado no país, que quando se faz uma pesquisa de aprovação sobre o governo não se sabe ao certo se a pessoa questionada de fato apoia ou apenas tem receio de dizer o que pensa, apesar de que essa visão é um

tanto enviesada nos padrões democráticos visto que a Rússia não é conhecida por pressão e terror social em seus governos atuais.

A verdade é que a mídia e o que se é falado para a população tem um grande efeito na formação da opinião pública, principalmente quando se trata de questões econômicas como as citadas ou questões distantes da realidade dos residentes russos, como no caso da Crimeia após sua adesão ao território russo. Uma notícia do jornal *Argumenty i Fakty*, de controle do governo, representa muito bem essa questão:

“Nossa vida não ficou pior, mas muito mais complicada”, diz Svetlana, moradora de Sevastopol para a pergunta: “Como está a vida?” Ela me garante que, apesar das dificuldades (ênfatisa que é “temporário”), a euforia da percepção de que a Crimeia é hoje a Rússia, muitos não passaram. Svetlana, sem esconder seu entusiasmo, fala sobre como, em uma única explosão, os “Sevastopolitas” (como os habitantes da cidade se autodenominam, enfatizando seu status especial, quase alienígena) votaram para ingressar na Federação Russa. “De fato”, continua Svetlana, “tudo mudou em nossas vidas: dinheiro novo, documentos, legislação, até o ponto em que produtos e cigarros familiares desapareceram. Hoje, porém, podemos comprar um conjunto de produtos qualitativamente melhores do que na Ucrânia. Os preços de produtos e coisas, é claro, aumentam a cada mês. E você já deixa de orientar: ficou mais caro ou mais barato. (AiF, 03, Dezembro 2014)⁴

Entretanto, na realidade a vida dos moradores da península não se tornou empolgante e promissora como diz o depoimento da moradora na notícia, o fato é que a vida dessas pessoas mudou completamente de uma hora para outra, de acordo com Greta Uehling,

Imagine por um momento que tanques de guerra entram em seu estado. Homens armados e mascarados sem insígnia militar ocupam as ruas de sua cidade. O aeroporto é fechado. Então, depois de uma rápida votação, um novo líder, alguém que você entendia que fazia parte do mundo do crime, é promovido ao maior cargo executivo. De repente, você precisa voltar duas horas inteiras no relógio para corresponder ao da nova capital, alguns a 1,400 quilômetros de

⁴ <https://aif.ru/society/people/1396583> - acessado em 17/05/2020

distância. Seu cartão para de funcionar, e então o seu banco fecha. Alimentos com que era acostumado, comidas que você tem comido por sua vida toda, são banidas e desaparecem das prateleiras do mercado para serem trocadas por outras estrangeiras. Seu medicamento se torna seis vezes mais caro. Então seu celular para de funcionar, e você precisa encontrar uma nova operadora para recuperar o sinal. O canal que você contava para receber suas notícias toda noite se fecha. Te dizem que voce tem tres meses para trocar seu passaporte por um novo, ou que você pode não ser capacitado para renovar sua carteira de habilitação ou retornar para sua casa depois de uma viagem. Essa situação caótica e liminal não é, obviamente, hipotética. É o que aconteceu com os moradores da Crimeia após a anexação pela Federação Russa. (UEHLING, G. 2015, TRADUÇÃO LIVRE).

Apesar da situação, não há formas da população local de reivindicar alguma melhoria, apenas ter o otimismo de Svetlana, a moradora da reportagem feita pelo jornal russo. Problemas como este, da informação ser passada por jornais de controle do governo russo, deixam a população sem saber o que realmente acontece, fazendo-os pensar que as ações do presidente são as melhores independentemente da situação, começando pelo próprio discurso de Vladimir Putin na celebração de anexação e dando continuidade com notícias e informações enviesadas.

Em outra pesquisa realizada pelo Levada Center, para os resultados em 2020 foram questionadas 1624 pessoas acima de 18 anos e de 137 locais diferentes em 50 regiões dentro da Federação Russa, e a pergunta feita a essas pessoas era: “em sua opinião, por que tanta gente confia em Vladimir Putin?” A pesquisa se estende desde 2001.

IN YOUR OPINION, WHY DO MANY PEOPLE TRUST VLADIMIR PUTIN? (*respondents were presented with a card and could give only one answer*)

	People are convinced that Putin successfully and competently manages to solve the country's problems	People hope that Putin will be able to solve the country's problems going forward	People don't see who else they can rely on	Difficult to say
Mar. 20	23	26	43	8
Jul. 19	27	24	43	7
Nov. 16	28	39	29	4
Oct. 15	36	36	26	3
Sep. 14	38	36	23	3
abr.13	14	36	42	8
Aug. 12	15	41	35	9
Sep. 11	23	36	34	8
Jul. 10	26	33	34	6
Jul. 09	28	35	31	6
Apr. 07	31	30	35	4
Jul. 06	25	32	38	5
Jul. 05	16	36	42	6
Jul. 04	16	40	41	3
Aug. 03	15	46	34	5
Oct. 02	21	44	31	4
Jul. 01	14	43	34	9

Fonte: Levada Center - <https://www.levada.ru/en/2020/05/14/vladimir-putin-9/> acessado em 29/05/2020.

A tabela apresenta resultados mais objetivos que servem de complemento para o gráfico sobre a popularidade de Putin no primeiro capítulo,

nota-se que as duas primeiras colunas caracterizam bons resultados sobre o governo, e as duas últimas colunas apresentam um certo descontentamento ou frustração da população. A terceira coluna (*People don't see who else they can rely on*) em comparação com as duas anteriores, é o foco para que se entenda a reação da população russa durante a anexação da Crimeia e suas consequências. Entre 2013 e 2014 houve uma inversão nos resultados correspondente ao domínio russo sob a península e que permaneceu até 2016 com a maioria das pessoas confiantes ou esperançosas de que Putin traria prosperidade ao país, em 2019 a confiança torna a cair novamente e a falta de opção passa a compreender quase metade dos participantes na pesquisa. De acordo com dados levantados pelo Banco Mundial⁵, o PIB da Rússia começou a sofrer uma queda a partir de 2010 onde o crescimento era de 4.5% ao ano e em 2015 chegou a ficar negativo em -2.3%, em 2016 o país voltou a se recuperar em taxas crescentes de 1% a cada ano porém não retornou ao que era antes das sanções. As promessas de que a crise interna no país por conta das sanções eram temporárias se estenderam por tempo demais para que a população continuasse comprando esse discurso do governo russo.

Entretanto, não foi falta de tentativa para que o declínio na economia fosse de fato temporário, segundo Patane e Drury (2018), Putin procurou fazer parcerias com outros países no Oriente além de tentar induzir a quebra das sanções aplicadas por alguns países da União Europeia oferecendo acordos lucrativos que atingissem este fim, surtindo efeito em 2015 com a Grécia se opondo a estender as sanções e em 2016 com a Itália e Hungria também se recusando a serem renovadas as sanções automaticamente, a preocupação que a UE tinha sobre as sanções era em relação a possibilidade de perder espaço de mercado com a Ásia e Oriente Médio por conta da Rússia estar se expandindo economicamente para este mesmo lado pela limitação de opções, essa premissa abria oportunidade ao governo russo em dizer que as sanções, na realidade, estavam afetando mais quem estava as aplicando do que a própria Rússia.

5

https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2018&locations=RU&name_desc=false&start=2000 - acessado em 29/05/2020

Atitudes como a de política externa pouco importam para a população russa, que espera de seu líder uma melhoria na economia do país como prometido, a perspectiva de estagnação baseada nos dados do PIB russo demonstram que as políticas de manipulação por meio da mídia estão perdendo a eficácia e estão causando a queda já apresentada de aprovação do governo. Baseando em Mearsheimer, 2011, e no primeiro capítulo Putin não age para ganhos próprios apesar da grande popularidade que é resultada de suas ações, de fato entende-se que Putin acredita que as atitudes tomadas são as melhores para a população, entretanto o mandato que tem se estendido por quase vinte anos está previsto para terminar em 2024 caso não haja alterações constitucionais, e é possível que a estagnação mostrada permaneça a ponto de não ser possível essa alteração por conta da perda de apoio no governo.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE VLADIMIR PUTIN NA CRISE DA CRIMEIA SEGUNDO O OLHAR REALISTA DAS RI.

As ações do presidente Vladimir Putin, tratadas anteriormente, é um ótimo exemplo para colocar em prática a teoria realista de Mearsheimer na obra *“Why Leaders Lie: The Truth About Lying in International Politics”*, além disso, a construção do discurso de Putin desde sua organização até sua contextualização, representa muito bem o termo *Spinning* colocado por Mearsheimer em seu livro. A fala do presidente é dirigida aos representantes da Crimeia e a capital Sevastopol, aos cidadãos russos e aos residentes da península, entretanto, em nenhum momento é citada as questões de invasão que antecederam a anexação como de fato aconteceu, pelo contrário, Putin inicia sua fala dando um panorama histórico entre os dois países e demonstra, de forma sutil, a dificuldade que a Rússia tem em reconhecer a soberania da Ucrânia de forma legítima, “tudo teve as mesmas conotações: escassez no reconhecimento da soberania ucraniana por parte da Rússia, e ao invés disso, proferiu referências a Ucrânia como destinada a atender aos interesses da grande Rússia” (P, Malmö. 2014). É possível fazer essa afirmação quando, por meio da história, Putin coloca a Ucrânia em uma posição de não conseguir falar por si mesma, como se fosse quase indefesa e que a Rússia tivesse a obrigação de retratar a história e salvar a região da “terrível” separação que havia acontecido;

[...]Agora, muitos anos depois, ouvi moradores da Crimeia dizerem que em 1991 eles foram entregados como um saco de batatas. Isso é difícil de negar. E como fica a situação russa? Como fica a Rússia? Apenas aceitou humildemente a situação. Esse país estava passando por tantos momentos difíceis que era literalmente incapaz de proteger os próprios interesses. Entretanto, a população não conseguiu se conformar com essa imensa injustiça histórica. todos esses anos, cidadão e várias figuras públicas retomaram esse assunto, dizendo que a Crimeia é historicamente território russo e Sevastopol é uma cidade russa.⁶ (Address by President of the Russian Federation, Mar. 18. 2014. Tradução Livre).

⁶ <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603> Acessado em 16/05/2020

Putin não só coloca a Crimeia nesta posição, como também, ao mesmo tempo, contextualiza a Rússia como algo próximo de Cristo, que apesar de sua grandeza, sofreu imensamente mas no final irá salvar aqueles que o pertencem. Essa comparação é devida a maioria da população russa ser de religião cristã, e Putin usa mais essa situação colocando a Ucrânia como o verdadeiro vilão contra os russos na região, que sempre foram impedidos de praticar suas culturas dentro do país de acordo com as leis internas, essas pessoas que desde então sofrem por não poderem se expressar, finalmente podem se sentir livres agora que fazem parte do território russo novamente.

[...]Primeiramente, nós tivemos que ajudar a criar condições para que os residentes da Crimeia, pela primeira vez na história, fossem possibilitados de expressar de forma pacífica suas vontades livremente ao que diz respeito ao seus próprios futuros. Todavia, o que escutamos dos nossos colegas da Europa Ocidental e América do Norte? Eles dizem que estamos violando as normas do direito internacional.⁷ (Address by President of the Russian Federation, Mar. 18. 2014. Tradução Livre).

Estes são exemplos de situações condizentes com a teoria realista e os conceitos de Mearsheimer, quando o presidente coloca o próprio país na situação em que foi colocado em seu pronunciamento, ele cria para os ouvintes uma ótica em que a Rússia jamais teria invadido a península e destituído o então governo para que fosse legitimado um referendo de anexação, o que ele fez teria sido um ato de salvação para o povo da região. É notável que de fato, Putin não está falando mentiras sobre o ocorrido e está apenas omitindo alguns fatos, dando ênfase apenas para o que lhe convém, com o intuito de melhorar a sua imagem em detrimento, ou não, de outros. Essa capacidade em distorcer a verdade para benefício próprio foi responsável para que no fim de sua fala todos o aplaudissem de pé.

⁷ <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603> Acessado em 16/05/2020

É importante retratar também não só o interesse na popularidade, mas bem como nos interesses geográficos que a região traria para a Rússia e as perdas e ameaças que se tornariam reais caso não ocorresse a integração territorial, questões essas que se remetem ao realismo existente na bipolaridade em que a divisão de poder mundial se encontra, onde o ganho de um significa a perda do outro.

O presidente Putin inclusive alerta os russos e ucranianos dessa possibilidade de forma a entender que a integração foi melhor para ambos os países.

[...] deixe-me dizer também que nós já escutamos declarações de Kiev sobre a Ucrânia se integrando a OTAN brevemente. O que isso teria significado para a Crimeia e Sevastopol no futuro? Teria significado que a marinha da OTAN estaria bem ali na cidade do glorioso exército russo, e isso iria criar não uma ilusória, mas um perfeita e real ameaça a todo o sul da Rússia. Essas são coisas que poderiam ter se tornado realidade se não fosse pela escolha dos cidadãos da Crimeia, e eu quero dizer obrigado a eles por isso.⁸ (Address by President of the Russian Federation, Mar. 18. 2014. Tradução Livre).

É possível que por essa linha de pensamento seja explicada as sanções impostas sobre o governo russo, como forma de tentar induzir a Rússia em voltar atrás na decisão do referendo de anexação e possibilitar uma maior influência estadunidense e europeia na região. E o governo russo usou de artimanhas para reverter a imagem das sanções dentro do país, a construção da demonização ocidental que teria o intuito de reprimir a Rússia de todas as formas desde o início Guerra Fria, é a perfeita justificativa para tornar as sanções algo a ser vencido com o patriotismo e união.

No cruel mundo das relações políticas, não existe um 911⁹ para ligar caso o Estado acabe em problemas, e mesmo se existisse, não há ninguém do outro lado para atender o telefone. Portanto, líderes e suas pessoas de confiança entendem que estados operam em um

⁸ <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603> Acessado em 16/05/2020

⁹ Número de emergência estadunidense.

mundo de auto-ajuda onde eles têm de fazer o que for necessário para promover a própria segurança. Se isso significa mentir ou trapacear, que seja. (MEARSHEIMER, J. 2011. TRADUÇÃO LIVRE).

Afirmações como essa dão embasamento para Mearsheimer dizer que os Estados estão mais inclinados a mentir para seus próprios nacionais do que para outros Estados, uma vez que mentiras entre países tem pouca duração e são facilmente desmascaradas, levando conseqüentemente em baixa credibilidade futuramente, já com os próprios nacionais não é bem assim, principalmente no caso da Rússia onde a liberdade de imprensa é baixa e a chance a população se informar de forma crítica é baixa. Mas qual seria o benefício de mentir para os cidadãos? Não seria necessariamente benefício, mas algo como resguardo, “líderes às vezes pensam que tem o dever moral de mentir para proteger o seu país” (J. MEARSHEIMER. 2011). Como é o caso de Putin, que acredita no fato da anexação ser algo bem maior do que é de conhecimento da população, pois ele possui mais informações e, portanto, sabe a melhor forma de agir para o bem do Estado, a vida para os novos russos da Crimeia pode não ter ficado das mais fáceis, mas foi feito para um bem maior. Como o presidente não pode dizer a verdade pois provavelmente haveria quebras de confiança, é mais fácil enganar a população, que, além de manter os segredos, ainda se beneficia com o aumento de sua popularidade baseado na forma em que é contada a história para os cidadãos.

A forma como Putin colocou a situação para seus nacionais mesmo que depois do ocorrido, pode ser classificado de certa forma, como Mearsheimer coloca, de *Fearmongering*, que se traduziria como política do medo, que neste caso foi quando ele apresentou os perigos que a Rússia e a Crimeia sofreriam caso não ocorresse a anexação, e também pelo fato de Putin ter omitido os planos de invasão da península até o último momento a fim de evitar não só apelo internacional, mas também qualquer tipo de tumulto dentro do próprio país por não terem as mesmas informações que ele possuía. Quando Putin discursa sobre as intenções que a OTAN tinha na região, ele sugere que as ações que foram tomadas pelo governo russo foram as melhores para proteger toda essa região e enquadra os países do Ocidente como vilões neste ponto de vista, criando na população russa um

sentimento de nacionalismo e de necessidade de proteção do próprio território, gerando conseqüentemente apoio ao regime de Putin e suas ações invasivas na Crimeia.

Leaders engage in fearmongering when they think they recognize a serious threat to national security that the public does not see, and that the public cannot be made to appreciate with straightforward and honest discourse. They reason that the only way to mobilize their citizens to do the right thing is to deceive them for their own good. (MEARSHEIMER, J. 2011. TRADUÇÃO LIVRE).

Se caso Putin viesse a discorrer apenas sobre a importância estratégica que a península tem para a Rússia, poderia causar muita discordância pelos seus nacionais, o mais sensato foi simplesmente, com embasamento histórico, sensibilizar a população e trazer esse sentimento de proximidade com o povo russo, que de certa forma é verídico porém não em sua totalidade, esses momentos são observados quando em seu discurso ele diz que ouviu moradores da Crimeia dizerem que foram entregados a Ucrânia como “sacos de batata” bem como quando cita a repressão que os crimeios sentiam ao tentar expressar a cultura russa enquanto ainda faziam parte do território ucraniano.

A forma como Putin aborda o conceito de Mearsheimer sobre *fearmongering* é criativa na questão de pensar sua abordagem, o governo utiliza essa estratégia para ao invés de criar um senso de urgência ou medo na população, se cria conformação e esperança, desviando assim qualquer atenção ao real problema que o país enfrenta. Ao fazer propagandas e programas que prometem uma melhoria futura, dá a população uma comodidade oportuna para que Putin possa agir da forma como entende ser a melhor e justificá-la com o mesmo discurso nacionalista que reforça o desgosto pelos países que aplicam sanções dentro da Rússia.

Para quais sejam os fins, o risco em se utilizar desses meios de manipulação da própria população podem resultar em conseqüências irreversíveis para o líder que as utiliza, complementa Mearsheimer ao abordar esses riscos em sua obra,

além do mais, se os líderes mentem no intuito de promover uma política falha, eles possuem uma chance maior de perderem suporte popular quando o público descobre que estão sendo enganados, ao ser relacionada aos problemas do país. (MEARSHEIMER, J. 2011. TRADUÇÃO LIVRE).

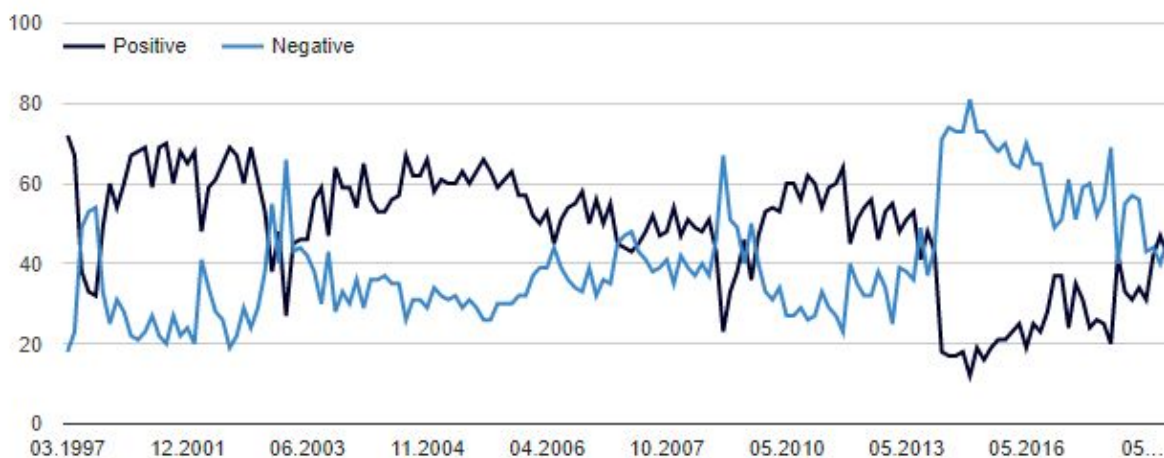
Essa citação é de certa forma, exatamente o que vem ocorrendo desde 2019 na Rússia e que já foi abordado na segunda parte deste trabalho e é capaz de explicar a queda na popularidade de Putin do último ano até os dias atuais. A ilusão de que as sanções são apenas passageiras e estão servindo apenas para que o país se torne mais forte futuramente por produzirem seus próprios alimentos e buscarem novos parceiros comerciais, funciona por alguns anos se atrelada a uma campanha realizada pela mídia nacional, como é o caso na Rússia, entretanto as propagandas e discursos não escondem a vivência da população, que aguarda a melhoria de vida que nunca chega neste médio prazo em que se vinha prometendo.

Então sobre a questão de auto-ajuda em que se encontram os Estados, neste sistema realista das RI, a constante queda de popularidade e aprovação no governo de Putin pode custar-lo a própria manutenção no poder, e entendendo como se deu a democracia no país, é possível que haja incentivos externos para que Putin seja deposto, cabendo somente ao governo russo em planejar novas formas de manipulação popular enquanto o país ainda se recupera da crise que as sanções vem causando. Mearsheimer diz que as mentiras contadas a população de pouco importarão no longo prazo, caso o líder exponha a ameaça e consiga lidar efetivamente com este problema, que neste caso, uma vez já exposto não aparenta estar sendo lidado de forma eficaz pela visão popular.

Outra percepção da atuação de Putin neste período de ganho de popularidade pode ser notado na abordagem de seu discurso em detrimento dos Estados Unidos e Europa. O aumento da visão negativa para com essas regiões, por meio de campanhas, é condizente com o aumento da aprovação geral pela população russa. Um dos fatos a serem pensados como causa direta é a memória

do povo russo diante da influência que esses países europeus e os Estados Unidos tiveram na inserção da democracia e do capitalismo na Rússia.

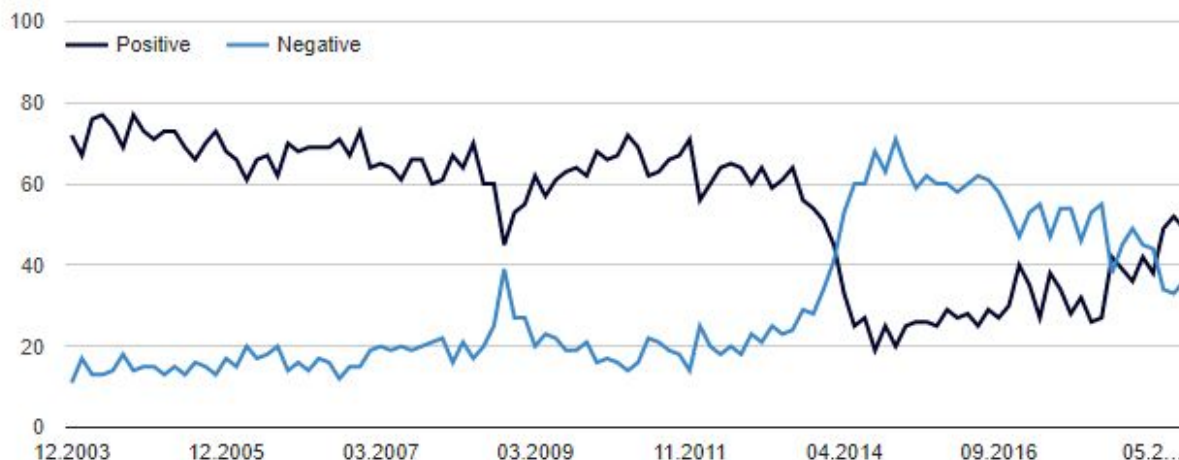
ATTITUDE TO THE US



Fonte: Levada Center - <https://www.levada.ru/en/ratings/> acessado em 28/05/2020.

Essas atitudes resultam na promoção de uma maior autonomia da política externa russa para realizarem novos acordos comerciais em outras regiões, que apesar de não serem as melhores opções, fortalecem a diplomacia ao longo prazo para que posicionamentos imperialistas como aconteceu na Crimeia, sejam reconhecidos e legitimados por esses Estados que estão fortalecendo laços com a Rússia. Enquanto isso continua sendo pregada internamente a ideia de que quem perde com as sanções são os próprios países que as aplicam, e na medida em que essas sanções são diminuídas, percebe-se a redução na atitude negativa frente a estes Estados.

ATTITUDE TO THE EU



Fonte: Levada Center - <https://www.levada.ru/en/ratings/> acessado em 28/05/2020.

Entre os gráficos que mostram a atitude russa frente aos países, é notável a queda na atitude negativa em relação aos países europeus, por conta da proximidade regional e também pela estratégia do governo de Putin em induzir alguns países da região a abolirem as sanções por acordos promissores economicamente com a Rússia.

Estados europeus, por outro lado, foram geralmente enquadrados por estarem se desviando de seus melhores interesses por conta da maligna influência norte americana. O ministro das relações exteriores Sergey Lavrov aclamou que as tentativas internacionais de 'restringir as possibilidades russas' foram primeiramente lideradas pelos EUA, e não pelo poderio europeu; ele argumentou que os norte americanos estavam 'tentando prevenir a Rússia e a UE de unir seus potenciais' por conta de seus objetivos em 'conservar a liderança global'. (HUTCHINGS, S. & SZOSTEK, J. 2015. TRADUÇÃO LIVRE).

A ideia de não culpar os países europeus por inteiro amenizava a hostilidade que se era criada internamente na Rússia contra estes países, na tentativa de que justamente abrissem mão das sanções e se juntassem a Rússia para crescerem em conjunto, unindo seus potenciais.

Este enredo é usado para sugerir que a Rússia e a Europa apreciariam uma relação próxima e sem conflitos se não fosse pela

interferência norte americana. Tensões com a UE podem, entretanto, serem interpretadas sem que se acuse quaisquer diferenças fundamentais que possam ameaçar a identidade europeia da Rússia. (HUTCHINGS, S. & SZOSTEK, J. 2015. TRADUÇÃO LIVRE).

Seguindo este raciocínio, a impressão que a campanha interna russa sobre essa situação deixa é a de que a Rússia é uma grande potência que está sofrendo ataques por medo de que o país se torne hegemônico. Partindo deste princípio as pessoas tendem a achar que os problemas da sociedade não são culpa das ações do seu próprio governo, mas sim dos outros que repreenderam estas ações, transformando a indignação em apoio popular e aprovação.

CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO

Diante dos estudos apresentados neste trabalho, foi possível perceber o equívoco que os países ocidentais cometeram ao tentarem incentivar democracias de forma repentina no novo cenário de pós queda da URSS, a drástica mudança de vida da população acostumada com o antigo modelo geográfico acarretou em políticas falhas que posteriormente tiveram que ser corrigidas por meio de utilização da força. A ostensividade de Putin em lidar com os problemas que permeavam a sociedade neste momento inicial fez com que a população lembrasse da época de União Soviética com um leve saudosismo, como se sentissem falta da época autoritária de alguns anos atrás, garantindo desta forma, grande popularidade nas ações de Putin. Porém diferentemente da democracia recém chegada, Putin retornava aos padrões ditatoriais de forma lenta e gradativa, sendo a Rússia classificada como um país não livre apenas em 2005, cinco anos depois de sua primeira eleição como presidente, posteriormente obedecendo ainda a constituição que o limitava de continuar no poder após oito anos de mandato, apenas para se eleger novamente de forma definitiva em 2012.

A partir dessa análise presume-se que o marco para que Putin garantisse sua longevidade na presidência foi no momento em que houve a “caça” aos oligarcas, ao qual possibilitou a estatização de vários canais de comunicação bem como a posse da grande Gazprom, que não só, respectivamente, possibilitou absoluta positividade na mídia, mas também garantiu um enorme crescimento de mercado internacional russo possibilitando a competitividade do país. Ao que diz respeito a crise da Crimeia e sua respectiva anexação, foi um ato extremamente estratégico do qual foi revertido em porcentagens elevadas de aprovação do governo russo por parte da população, principalmente pelo papel que a mídia teve em transmitir apenas uma única visão da história, mesmo que a vida dessas pessoas tenha piorado de forma considerável por conta das sanções, principalmente na região da Crimeia em que tudo mudou.

Por fim, o que se pode concluir deste trabalho é que, é inegável que a mídia e o discurso propagado possuem uma forte capacidade de manipulação

social, entretanto, em um Estado como a Rússia, onde apesar de autoritário não se conhece casos de repressão em massa contra os cidadãos, torna-se um trabalho quase que impossível ao tentar manter a população manipulada sem que esse discurso enviesado esteja atrelado a uma notável melhoria do país ao longo prazo. O que não está acontecendo na Rússia, apesar do leve crescimento e recuperação que a região teve a partir de 2015 após algumas sanções serem interrompidas, não é o suficiente para que a população continue acreditando na promessa de crescimento em meio às adversidades, principalmente ao notar que as perspectivas de crescimento na Rússia estão estagnadas e nada aparenta mudar. E de fato, no cenário atual de pandemia global que o planeta enfrenta em 2020, indica que essas perspectivas tendem a piorar, e visto que Putin já teria ficado tempo demais no poder, e desde a anexação da Crimeia nada significativo aconteceu, a popularidade e aprovação deste regime pode cair ao ponto de pela primeira vez serem observados índices abaixo de 60%, aumentando o risco enormemente de crescimento dos movimentos contra o governo caso Putin venha a alterar a constituição a fim de se manter no poder por ainda mais tempo.

REFERÊNCIAS:

BUSHKOVITCH, P. **A Concise History of Russia**. Yale University, Cambridge University Press, 2012.

BIRCHFIELD, V. L. & YOUNG A. R. **Triangular Diplomacy among the United States, the European Union, and the Russian Federation: Responses to the Crisis in Ukraine**. Palgrave Macmillan. 2018.

DOURADO, M. E. B. F. **Como o Histórico Autoritário Contribuiu Para o Enfraquecimento da Democracia Na Rússia Após a Chegada de Vladimir Putin ao Poder**. NEARI EM REVISTA v.3, n.3, 2017.1 ISSN: 2447-2646, 2017.

FREEDOM HOUSE. **Freedom in the World 2004 Complete Book**. <https://freedomhouse.org/report/freedom-world> Acesso em: 24/05/2020

FRYE, T; GEHLBACH, S; MARQUARDT, K. L; REUTER, J. O. Forthcoming. **“Is Putin’s Popularity Real?”** *Post-Soviet Affairs*. POST SOVIET AFFAIRS, VOL. 33, NO. 1. 2017.

HUTCHINGS, S. & SZOSTEK, J. **Dominant Narratives in Russian Political and Media Discourse during the Ukraine Crisis**. E-international Relations. Bristol, UK. 2015.

KAZUN, A. **Framing Sanctions in the Russian Media: The Rally Effect and Putin’s Enduring Popularity**. Higher School of Economics, 2016.

LAZZARI, T. C. **A POLÍTICA EXTERNA RUSSA DO INÍCIO DO SÉCULO XXI: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS**. Revista Conjuntura Austral ISSN: 2178-8839 Vol. 2, nº. 3-4 Dez.2010 – Mar.2011

LEVADA CENTER. **Indicator**. <https://www.levada.ru/en/ratings/> Acesso em: 28/05/2020

MALMÖ, P. **Taking the Shortcut to Popularity: How Putin’s Power is Sustained through Ukraine**. *Russian Analytical Digest* No. 148, 2 May 2014.

MEARSHEIMER, J. **Why Leaders Lie: Truth about lying in international relations**. Oxford University Press. 2011.

NICHOL, J. **Russia’s March 2012 Presidential Election: Outcome and Implications**. Congressional Research Service, 2012.

OSCE. ***Election Observation Mission Report: PRESIDENTIAL ELECTION 14 March 2004.*** <https://www.osce.org/odihr/elections/russia/33101> Acesso em: 24/05/2020.

PIKULICKA-WILCZEWSKA A. & SAKWA R. ***Ukraine and Russia: People, Politics, Propaganda and Perspectives.*** E-international Relations. Bristol, UK. 2015.

POLUPANOV, V. **A península deles. Moradores da Crimeia sofrem dificuldades, mas não se arrependem de nada.** <https://aif.ru/society/people/1396583> Acesso em: 17/05/2020

REMINGTON, T. ***Patronage and the Party of Power: President–Parliament Relations Under Vladimir Putin.*** EUROPE-ASIA STUDIES Vol. 60, No. 6, August 2008, 965–993.

SATTER, D. ***The Less You Know, The Better You Sleep: Russia’s Road to Terror and Dictatorship Under Yeltsin and Putin.*** Yale University Press, 2016.

THE KREMLIN. ***Address by President of the Russian Federation.*** <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603> Acesso em: 16/05/2020.

UEHLING, G. ***Everyday Life After Annexation: The Autonomous Republic of Crimea.*** University of Michigan. 2015.